



RESTAURANTE LITERÁRIO: LUDICIDADE LITERÁRIA DESENVOLVENDO LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ivoni Soares Alves ¹
Patrícia Cilene Viegas Pereira Silva ²

INTRODUÇÃO

Este artigo de pesquisa-ação, permeado na proposta de restaurante literário surge pela necessidade de promover momentos de incentivo à leitura e o gosto pelas artes, de forma lúdica. A grande experiência, ocorreu no Centro Infantil Governador José Agripino, na comunidade de Estivas, no Município de Extremoz, localizado no Rio Grande do Norte, região Nordeste do Brasil.

A instituição escolar atende crianças na faixa etária de 03 anos a 05 anos e 11 meses, e nesse projeto literário, contamos com a participação de 06 turmas, nos turnos matutino e vespertino. A metodologia escolar esteve embasada numa perspectiva sócio-interacionista, validando a ludicidade vivencial de um restaurante, mas desta feita, com letras, sílabas e palavras, acompanhados de imagens no cardápio apetitoso e prazeroso de visualizar.

E para dialogar com essa prática pedagógica contamos com alguns autores como: Abramovich (1997), Bakhtin (1992), Friedmann (2013) e outros que compreendem a relevância literária infantil. “Restaurante Literário: Ludicidade Literária desenvolvendo Linguagem na educação infantil é arte que nutre a leitura, imaginação e criatividade” surge como alternativa para rever, analisar e discutir as múltiplas linguagens nesse cenário contemporâneo em que vivem as novas gerações, comprovando através do estudo de caso, que a teoria por meio da experiência contribui para novas práticas.

Mediante essa prática pedagógica de envolvimento com prazer e alegria, num mundo imaginário do conceito de restaurante foi possível perceber o engajamento dos participantes e a ampliação das competências da linguagem. Palavras-chave: Linguagem, Educação Infantil, Histórias Literárias, Prática Pedagógica.

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Vale do Acaraú – Ceará. educacionepreciso@gmail.com;

² Professora orientadora: Pós-graduanda do curso de Especialização em Orientação, supervisão e gestão escolar do Centro Universitário Internacional (UNINTER) – RN: Mestra em Ciências da educação pela CECAP – RN. patriciacvps@gmail.com.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Durante a execução do Restaurante Literário era disponibilizado nas mesas, cardápios contendo variadas atividades voltadas para arte e literatura para que os alunos pudessem fazer a sua escolha e o pedido, em seguida as garçonetes que eram às professoras, levavam os pedidos para que fosse providenciado às apresentações e assim os respectivos pedidos fossem atendidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura infantil é de suma importância para incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância. É um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Segundo Abramovich (1997), quando as crianças ouvem histórias passam a visualizar de forma mais clara, os sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de bondade, solidariedade, cooperação, tristeza e de carinho, curiosidade, dor, perda e vitórias, além de ensinarem infinitos assuntos.

A instituição educativa deve oferecer um espaço reservado, acolhedor, e imaginativo que chame a atenção do imaginário da criança para o momento da leitura e a contação de história. Ouvir e ler histórias é entrar em um mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina. É na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que formamos o leitor e o escritor.

A criança aprende brincando em um mundo de imaginação, sonhos e fantasias. E neste sentido, quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a possibilidade de tornar-se um adulto leitor. No entanto, quando unimos as artes a tornamos mais atrativa, mediante a riqueza da ludicidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao término, foi possível perceber um envolvimento significativo por parte da equipe discente e docente com resultados favoráveis gerando interesses, expectativa e participação direta de todos.

Outro aspecto importante a ser considerado é que toda interação linguística é dialógica. Bakhtin(1997) afirma que todas as esferas das atividades humanas estão relacionadas com a língua, portanto comunicação é interação.

Ouvir histórias é o início da aprendizagem para se tornar leitor e a partir de então estar frente a um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo. Por meio delas, segundo Fanny Abramovich:

(...) se pode sentir emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouvem- com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1999, p.17)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de cunho pedagógico quando abrange a literatura infantil nos anos iniciais vai além da abordagem pedagógica, mexe e envolve diretamente com a criatividade, o imaginário, a inteligência, captando uma riqueza de detalhes imperceptíveis, nesse viés para a formação das nossas crianças é muito importante que elas ouçam, leiam, estejam em contato com muitas histórias.

Através da literatura infantil descortinam-se outros lugares, outros tempos, outros jeitos de ser e de agir. Encontram-se diferentes formas para resolver problemas, é possível caminhar pela geografia, vivenciar experiências científicas, abrir portas e janelas de compreensão do mundo. Desta maneira, o Restaurante Literário é arte que nutre a leitura, imaginação e criatividade” surge como alternativa para rever, analisar e discutir as múltiplas linguagens nesse cenário contemporâneo em que vivem as novas gerações, comprovando através do estudo de caso, que a teoria por meio da experiência contribui para novas práticas.

Palavras-chave: Linguagem, Educação Infantil, Histórias Literárias, Prática Pedagógica.



REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BAKHTIN, M (V.N. Volochinov) Marxismo e filosofia da linguagem. Tradução de Michel Lauch e Iara Frateschi Vieira. 6.ed. São Paulo: Editora Huritec 1992.

FRIEDMANN, Adriana. Linguagens e Culturas infantis. – São Paulo: Cortez, 2013.